

## INSCRIÇÕES NO CORPO

*Denise Kaiuca*

### Resumo

Este estudo trata das impressões que vão se inscrevendo no corpo e são esculpidas como uma escrita. Pretende fazer um paralelo da formação do aparelho psíquico com as inscrições corporais, afirmando que um se apóia no outro em sua constituição. Aborda como as marcas que formam o aparelho psíquico, os traços impressos por imagens e as seqüências associativas, geram uma escrita e conseqüentemente um texto psíquico.

A abordagem da Análise Psico-orgânica apresenta como instrumento terapêutico de leitura dessa escrita a tríade sensação, sentimento e sentido, e busca trabalhar a conexão e o diálogo desses aspectos, integrando-os à expressão.

**Palavras chave:** marca - inscrições - escrita - leitura – sentido - corpo

Desde as primeiras carícias e os primeiros olhares, cada corpo é o espaço de uma tatuagem invisível que as mãos de um outro saberão ou não despertar. É através do toque, dos sabores, dos odores, de impressões que vão se inscrevendo e marcando, é que se constitui a existência de um sujeito. O corpo emerge como um lugar de escritura, uma escrita caleidoscópica com milhares de possibilidades, inclusive de ressignificações.

Esse trabalho trata dessas marcas que constituem o sujeito e de como elas se inscrevem. O desenvolvimento do aparelho psíquico será associado às impressões corporais, pois um serve de apoio ao outro na constituição do Eu.

A Análise Psico-orgânica possui como instrumento terapêutico de leitura dessa escrita a tríade sensação, sentimento e sentido e procura integrar, articular, fazer conexões e ligações entre esses aspectos. . Na clínica, encontramos tanto as ligações e articulações como também rupturas e dissociações entre as sensações, os sentimentos e o sentido. Para a Análise Psico-orgânica, o trabalho de ligar idéia e afeto passa necessariamente por essa tríade.

O aparelho psíquico postulado por Freud em 1900, no texto inaugural da psicanálise, "Interpretação dos sonhos", faz referência a um complexo de representações, que incluem a imagem acústica, imagem motora, imagem visual, portanto um complexo representacional. É a representação mais o afeto a ela atribuído que lhe confere o valor psíquico. Desde o início, Freud considera o Aparelho psíquico como anímico e o que ele estava considerando era seu caráter simbólico. É um aparelho que se constitui de memória<sup>1</sup> e linguagem, logo, um aparelho de representação.

A idéia de aparelho psíquico faz sentido principalmente quando pensamos no bebê recém-nascido, e na situação de desamparo em que ele se encontra. Nesse momento, quando o bebê se depara sem defesas frente ao excedente pulsional que o contato com o mundo externo lhe impõe é necessário algo que o proteja deste excesso, algo que diferencie as coisas do mundo para ele. A

---

<sup>1</sup> Memória não na acepção de arquivar informações, mas como "lembrança", isto é, conteúdos, imagens, ou melhor, traços de imagens (visuais, auditivas, olfativas, sensoriais em geral).

ordenação desse caos pulsional se dá pela distinção que o bebê começa a fazer, a partir das trocas de experiência que tem com o mundo à sua volta, da realização de certos pares de oposição, como as distinções entre dentro e fora e entre prazer e desprazer. Diferenciando o mundo ao seu redor, o bebê cria aparatos para se defender do caos pulsional, começando por afastar o que é desprazeroso e a reter para si o que lhe dá prazer. Isto é um esboço do que se constituirá como o aparelho psíquico, isto é, um modelo de organização estruturado com o objetivo de evitar o desprazer.

O princípio do aparelho psíquico é a descarga de excitação, para que seja reduzida a tensão em seu interior. Um aumento de tensão é sentido como desprazer, enquanto a descarga repercute como prazer.

O corpo, na teoria psicanalítica, coincide com a própria trajetória do desenvolvimento do aparelho psíquico, assim como com o aparecimento do Eu visto como uma entidade organizada, sendo ele um lugar de inscrição do psíquico e do somático.

O corpo e o eu são inseparáveis, um nasce apoiado no outro. Não há como ter um Eu sem antes ter havido uma percepção corporal, portanto se desenvolvem concomitantemente. Didier Anzieu desenvolve em "O Eu pele" (1989), a idéia de que o corpo se apresenta primeiro na constituição do Eu. A pele, segundo Anzieu, é representante do Eu enquanto ele ainda não se formou, e a percepção da pele como uma superfície é adquirida pela criança por meio das experiências de contato de seu corpo com o corpo de sua mãe.

Segundo Ivanise Fontes (2002, p 50), Freud postula que o envelope psíquico se origina em apoio ao envelope corporal, que é na pele que o Eu aprende a pensar. A experiência tátil serviria à experiência psíquica, o Eu seria uma projeção mental da superfície do corpo. Trata-se aqui da relação da pele do corpo com a "pele" do aparelho psíquico, isto é, aquilo que separa o Eu do mundo exterior, do outro e ao mesmo tempo dá a noção de si. Didier Anzieu destaca três funções desse envelope, uma função de envelope continente e unificador, uma função de barreira protetora do psiquismo, uma função de filtro de trocas e de inscrição dos primeiros traços, que torna possível a representação.

Em relação a todos os registros sensoriais, o tátil possui uma característica distinta que o coloca não somente à origem do psiquismo, mas também que lhe permite fornecer ao psiquismo permanentemente alguma coisa que pode ser chamada de fundo mental, a tela de fundo sobre a qual os conteúdos psíquicos se inscrevem como figuras, ou ainda o envelope continente que faz o aparelho psíquico se tornar suscetível de ter conteúdos. (Anzieu, 1989, p. 95)

É a mãe, ou seu substituto, quem fornece ao bebê os meios para ler os estímulos do mundo que lhe chegam por meio das sensações corporais, sons, cheiros e imagens. Essas sensações constituem um corpo de sensações. Quando o bebê chora, a mãe responde a sua demanda apaziguando as sensações corporais desagradáveis. Para isso, a mãe precisa interpretar os sinais do corpo do bebê, e ter a capacidade de investir libidinalmente nesse corpo. Para que haja esse investimento a mãe precisa experimentar prazer ao ter contato com o corpo da criança e também

ao nomear para a criança as partes, funções e sensações de seu corpo. Assim, através deste cuidado a mãe tem possibilidade de transformar o corpo das sensações em um corpo falado. .

A relação fusional do bebê com a mãe é substituída pela implementação de um sistema representacional simbólico. Isso faz com que seja possível o bebê tolerar a perda do objeto primário (mãe, seio), que não deve ser alucinado e sim representado através das palavras, o que evidencia a fundamental importância da linguagem. A linguagem se instala em função da perda do objeto do qual se faz representante. A base da linguagem está na simbolização do objeto, na discriminação entre o objeto e sua representação simbólica, na substituição do objeto por sua representação.

Em nosso corpo perpassam as palavras, as imagens, as memórias, todas como uma rede simbólica que contam histórias e geram outras. Como fazer a **leitura** desse texto, dessa **escrita**, dessas representações que se formam a partir do vivido? É como se a pele fosse um pergaminho que pode ser reescrito e conservam a escrita, os traços as marcas anteriores. Marcas que muitas vezes são silenciosas, desconexas, que atuam como sintomas por não encontrarem as suas próprias palavras. Marcas que ressoam e transbordam e que também interferem. O trabalho terapêutico tenta buscar as ligações dessas marcas com suas representações.

A Análise Psico-orgânica é uma abordagem analítica com mediação corporal. Foi criada por Paul Boyesen que ampliou no início dos anos 70, a proposta da Psicologia Biodinâmica de Gerda Boyesen, introduzindo o trabalho analítico ao trabalho corporal. Procuram as ligações entre o corpo das sensações, o corpo dos sentimentos e o corpo simbólico, buscando o sentido na expressão verbal. Visa significar a experiência, fazendo a articulação do simbólico à experiência energética e sensorial. "É uma busca constante de transitar do verbo ao corpo, do corpo ao verbo, percebendo de que forma ocorrem bloqueios ao longo destas passagens, como é possível liberar a energia estagnada e fixada para estabelecer uma melhor circulação entre as diferentes instâncias." (Sacharny, S.).

A abordagem da Análise Psico-orgânica possui como instrumento terapêutico de leitura dessa escrita, acima citada, a tríade **sensação, sentimento, sentido**, procurando a conexão e a articulação desses aspectos, buscando integrá-los à possibilidade de expressão. As marcas do sujeito inscritas ao longo de sua existência, suas sensações, sentimentos encontram na palavra a forma de ligação e expressão. A sensação emerge a partir da experiência corporal, dos diversos sentidos (olfato, visão, paladar, audição e tato), que se liga a qualidades afetivas. O sentimento é uma vivência interna, um experimento, é o domínio da subjetividade, do mundo interior. A palavra representa o simbólico, a busca de sentido, a faculdade de encontrar um significado, de conhecer, elaborar, de analisar.

Na clínica encontramos tanto as rupturas e dissociações bem como a possibilidade de diálogo e articulação entre o corpo, os sentimentos e o mundo simbólico. No trabalho com pacientes, nos deparamos com os disfuncionamentos e os sofrimentos que emergem nestes diferentes registros. Como podemos observar estas articulações no processo terapêutico?

Através do aprofundamento da percepção sensorial, as marcas podem emergir através de imagens, sensações, sentimentos, que serão significados, nomeados e contextualizados na história do sujeito.

A palavra é viva porque é encarnada, não é vazia de sua pulsação energética, nem destituída de sua emocionalidade e, quando assim se apresenta, o trabalho terapêutico atua integrando esses aspectos em desconexão. O mesmo se dá no registro das sensações e dos sentimentos \_ busca-se a situação a eles associados, as representações e o universo simbólico que possam traduzir e se ligar àquela experiência sensorial. É uma proposta de sempre estar conectando o sujeito àquilo que ele suprime e tem dificuldade de entrar em contato.

Finalmente, as marcas que se inscreveram em cada corpo singular continuam sendo gravadas sobre a "pele" invisível que é a psique. Essa história inscrita de tempos em tempos exigirá novas reformulações, inversões, desaparecimentos, invenções, permanecendo aberta a novos trabalhos de reconstrução e reorganização de seus conteúdos. O trabalho psicoterapêutico, portanto, incide na possibilidade de produzir novas conexões e ressignificações.

### **Referências bibliográficas**

DIDIER, A. **O Eu-pele**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1989.

FONTES, I. **Memória corporal e transferência**. Fundamentos para a psicanálise do sensível. São Paulo: Via Lettera Editora e Livraria, 2002.

FREUD, S. (1900) **A Interpretação dos Sonhos**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1972.

GARCIA ROZA, L.A. **Introdução à metapsicologia Freudiana 2**. A interpretação dos sonhos, 7ed, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004

AULAGNIER, P. **Nascimento de um corpo, origem de uma história**. In Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, vol.II, n 3, 1999.

ROCHA, R. Conferências sobre metapsicologia. Rio de Janeiro, SPCRJ, 2007, (roteiro de aula da formação em psicanálise).

SACHARNY, S. Análise Psico-orgânica: artigo, Rio de Janeiro. Disponível em: [www.cebrafapo.com.br](http://www.cebrafapo.com.br)

### **Denise Kaiuca**

Psicóloga, psicoterapeuta corporal, formadora do Centro Brasileiro de Formação em Análise Psico-orgânica, membro associado da Sociedade de Psicanálise da Cidade do Rio de Janeiro, formada em Massagem Biodinâmica, Biossíntese, Dinâmica de Grupo, participou de Formações Clínicas do Campo Lacaniano do Rio de Janeiro.

**E-mail:** [denisekaiuca@oi.com.br](mailto:denisekaiuca@oi.com.br)